



31.08.2009

Campus de Justiça do Porto concluído em 2012

O Campus de Justiça do Porto, cuja primeira pedra foi lançada esta segunda-feira pelo ministro Alberto Costa, estará pronto no primeiro trimestre de 2012, de acordo com a previsão oficial

A concentração de serviços permitirá ao Estado vender 14 imóveis ou fracções de imóveis actualmente adstritos aos serviços de Justiça do Porto e rescindir 16 contratos de arrendamento.

Só nos arrendamentos a rescindir, a poupança anual será da ordem dos 2,3 milhões de euros.

A Justiça na comarca do Porto reparte-se actualmente por prédios concebidos para habitação e escritórios, degradados ou pouco funcionais.

A construção do campus cabe ao consórcio liderado pela empresa OPWAY, dirigida por Filipe Soares Franco, do qual fazem parte também a EFACEC e a FDO, que foi apurado nos termos do anúncio de concurso 481/2008, publicado na II série do Diário da República de 8 de Agosto do ano passado.

A OPWAY investe 114 milhões de euros na obra e o Estado compromete-se a pagar-lhe a renda desses imóveis durante 30 anos, no âmbito de um modelo de financiamento assente numa "oferta pública de arrendamento".

Os critérios para a atribuição do direito de superfície do terreno, avaliado em 26,5 milhões de euros assentaram na valia técnica da proposta (50 por cento) e no preço de arrendamento (50 por cento).

O campus ficará situado na Quinta de Santo António, num terreno com cerca de cinco hectares, entre as ruas do Melo e Barão Forrester.

Os oito edifícios do complexo concentrarão todos os tribunais de primeira instância da cidade e outros serviços do Ministério da Justiça, mas não os tribunais superiores, que ficam no Palácio da Justiça, na zona da Cordoaria.

Para o novo campus do Porto transitarão os tribunais cíveis, criminais, de Família e Menores, Administrativo e Fiscal, de Trabalho, o Departamento de Investigação e Acção Penal, as Conservatórias do Registo Civil, Predial, Comercial e de Automóvel e o Instituto de Medicina Legal, além de um arquivo central e serviços comuns.

O complexo, que terá acesso à estação de metro da Lapa, contará ainda com uma esquadra da PSP.

Na apresentação da obra, o arquitecto Miguel Saraiva disse que o projecto completa a preservação da Casa da Quinta de Santo António, património municipal, e do contíguo jardim oitocentista.

A ribeira que atravessa a quinta será requalificada, a zona será dotada com um complexo comercial e o espaço público será decorado com três esculturas.

Lusa